



O CUIDAR E A CRIANÇA PEQUENA

Maria Souza Dos Santos - PUC/RS

Jordana Wruck Timm - UCS

Resumo:

O cuidado com a criança pequena sempre foi e sempre será essencial, porém o cuidado realmente necessário tem sido esquecido ou abandonado, mediante um tempo de correria em busca de melhor *status*. O fato de relacionarmos o cuidar com a criança pequena ocorre por ser nesta fase a estruturação do ser (físico, psicológico, espiritual). O artigo objetiva compreender as dimensões do cuidado, alertando tanto a escola, como a família, sobre a importância do afeto nas relações com seus alunos/filhos, entendendo o ato de cuidar como indissociável a formação integral do ser em questão. A metodologia engloba a revisão bibliográfica, com buscas em livros e artigos, e também, apontam os dados de uma pesquisa de campo a ser realizada em 2012, como parte integrante de dissertação de mestrado. Apesar da pouca bibliografia sobre a temática, concluímos que o ato de cuidar deve ocorrer de forma integral, família e escola, e que as mesmas precisam de preparação e cuidados também, a fim de desempenharem com êxito suas funções.

Palavras-chave: Criança pequena; Cuidado; Estruturação do ser.

Introdução

Todas as crianças pequenas devem ser cuidadas e educadas em ambientes seguros de sorte que cresçam saudáveis, vivazes, com amplas possibilidades de aprender. (UNESCO, Plano de Ação – Dacar, 2000, p.9)

Pensando nisto e dedicadas ao trabalho com a educação infantil, decidimos pesquisar sobre o cuidado com a criança pequena e suas dimensões. Apesar da importância do cuidado na vida humana, notou-se uma escassez muito grande em relação a material que retratasse o assunto, principalmente em relação a infância, fase que deveria ter maior destaque, já que é a base de sustentação para o futuro adulto, sendo esta a fase mais importante, fase que oferece estrutura para formação do ser social, racional, emocional e espiritual, portanto fase que requer maior cuidado. Com a preocupação e a notável urgência de cuidar de nossos infantis, decidimos trazer o breve referencial teórico levantado e apresentar a pesquisa a ser realizada em torno desta temática.

Definindo alguns conceitos

Faz-se necessário evidenciar algumas significações dos principais termos utilizados nesta produção. O eixo norteador desta pesquisa será a compreensão do processo do desenvolvimento infantil com base no cuidado e suas dimensões.

A palavra *cuidar* é muito empregada na área da saúde. O binômio educação e cuidado já começa a aparecer nas produções sobre a infância. Neste estudo pretende-se aprofundar o sentido da palavra cuidar em educação, sobretudo as dimensões do cuidado, segundo Costa (2002): autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado. O autor define o autocuidado como “um conceito em evolução”.

A palavra *cuidado* vem do latim cogitare-cogitatus e significa cura: cogitar, pensar. Diversos autores ajudam a compreender o termo cuidar. Pode-se destacar: Cavalcanti (2004); Candiotto (2008); Dalbosco (2006); Frota, Albuquerque e Linard (2007) e outros. Boff (2008) destaca uma visão mais humanística de cuidado.

Candiotto (2008, p.91) diz que o cuidado “diz respeito à atitude diferente consigo, com os outros e com o mundo; indica a conversão do olhar do exterior para o próprio interior como modo de exercer a vigilância contínua do que acontece nos pensamentos”. Afirma ainda que “o cuidado refere-se à arte de viver, a ser desenvolvida ao longo da existência, desdobrando-se nas funções de luta (preparando para suportar eventuais acidentes, infelicidades e desgraças que lhe possam ocorrer), de crítica (para corrigir os maus hábitos) e de terapia (tarefa fundamental do cuidado de si, o saber cuidar do corpo e da alma)”.

Waldow, pesquisadora da área da enfermagem define:

Cuidado é um processo, um modo se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce em confiança mútua, provocando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento. [...] é ajudar o outro crescer e se realizar. (WALDOW, 2004, p.21)

Costa e Lima (2002, p.19) afirmam ainda: “outra dimensão inovadora, em relação à qual se publica muito pouco no Brasil, encontra-se na abordagem da questão do autocuidado”. Eles defendem o “autocuidado como valorização da vida em todas as suas dimensões”.

O termo *Criança Pequena* utilizado nesta pesquisa refere-se à criança de zero a seis anos, ou seja, a criança de Educação Infantil. Não se tem conhecimento de o termo ter sido cunhado por algum autor. Em todas as produções referentes a crianças pequenas encontra-se

apenas referências a bebês, crianças de creche (0 a 3 anos) ou crianças de Educação Infantil (0 a 6 anos).

Tema, problema e questão de pesquisa

Marcada pela violência e pela ganância do querer mais, a sociedade contemporânea, esqueceu-se de resgatar valores tão importantes a vida humana, o tempo é de rivalidade, de concorrência, a busca incansável por um melhor *status*, deixa muitas vezes o ato de cuidar estremecido, a família, sem tempo, outorga tal dever a escola, sendo que a mesma está preocupada em cumprir carga horária e repassar os conteúdos exigidos durante o ano. Neste impasse, surge nosso questionamento: *Como preparar a família e a escola para o cuidado com crianças pequenas? O que se tem feito ou pode ser feito para alertar a importância do cuidar e garantir um desenvolvimento infantil mais saudável e feliz da criança pequena?*

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Compreender as dimensões do cuidado, alertando tanto a escola, como principalmente, a família, sobre a importância do afeto nas relações com seus alunos/filhos, entendendo o ato de cuidar como indissociável a formação integral do ser em questão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar a respeito das dificuldades e das facilidades presentes no cotidiano da prática educativa de professores das classes de Educação Infantil no que se refere ao cuidado com as crianças pequenas;
- Pontuar os conceitos de cuidado presentes no imaginário de pais e professores de Educação Infantil;
- Analisar a reocupação dos Educadores de Educação Infantil em relação ao autocuidado e altercuidado.

Definindo a metodologia

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa será a abordagem qualitativa sendo aplicada em um estudo de caso tendo como instrumento de coleta de dados o uso de grupos focais.

O estudo de caso, segundo Goode e Hatt (1969, p.422) “[...] não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. Tull e Hawkins (1976, p.323) referindo-se a este método afirmam: “um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular”. Triviños (1987, p.134) define: “o Estudo de Caso é uma estratégia que deve ser utilizada, devido a sua ‘severidade’ maior na objetivação, originalidade, coerência e consistência de idéias. Ou seja, pelo foco que é dado ao seu problema de pesquisa”.

Utilizar-se-á como técnica de coleta de dados o grupo focal, fundamentado em Barbour (2009), por acreditar ser esta uma metodologia que permite dados mais detalhados do assunto a ser tratado. Filártiga (2001, p.13) afirma que:

[...] o homem é por natureza um ser social, nasce e vive em grupos e a vida em grupo cria a oportunidade de vivenciar experiências que contribuem para o seu conhecimento e crescimento pessoal, a partir de descobertas de si mesmo e dos outros.

O Grupo Focal é de origem anglo-saxônica e inicialmente foi utilizada nas pesquisas com soldados durante a II Guerra Mundial, em meados de 1941, para examinar os efeitos persuasivos da propaganda política, avaliar a eficácia e eficiência do material de treinamento de tropas, bem como os fatores que afetavam a produtividade nos grupos de trabalho. Robert Merton é considerado o pai deste método de pesquisa. (LOOS e SCHÄFFER, 2001).

O Grupo Focal visa obter informações importantes sobre um determinado assunto, na opinião de um grupo de pessoas. A escolha da metodologia deu-se considerando o alvo principal da pesquisa que são crianças pequenas e, esta metodologia permite ao entrevistador grupal exercer um papel mais diretivo com seus integrantes. Acredita-se que, com esta proposta pode-se obter informações relevantes sobre o assunto abordado e recolher informação sobre os sentimentos, valores e idéias das pessoas, ao invés de obter consenso e tomar decisões.

Barbour (2009, p.21) salienta a importância de “conduzir a discussão do grupo focal e garantir que os participantes conversem entre si em vez de somente interagir com o pesquisador ou ‘moderador’”.

Caracterizando a escola

O *locus* da pesquisa será a Instituição de Educação Infantil Santa Luiza, Escola de Educação Infantil, localizada na Vila Farrapos, no município de Porto Alegre, cuja mantenedora é a Obra Social Santa Luiza, entidade sem fins lucrativos, de Assistência Social e Educação Infantil. Fundada em 27 de novembro de 1959, a pedido do Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, a Obra Social Santa Luiza visava atender às necessidades dos moradores da Vila Dona Teodora e arredores.

A Vila Dona Teodora, naquela época, era um verdadeiro aglomerado humano. As moradias eram feitas de sucatas. Como consequência surgiam a bebedeira, a promiscuidade. Os moradores eram desempregados ou subempregados. Este ambiente era propício à proliferação de germes causadores de tuberculose, sífilis e outras doenças. Outro mal muito presente era o alto índice de desnutrição.

Como esta situação social ia se agravando cada vez mais, a Igreja Católica, preocupada com a qualidade de vida daquele povo, decidiu tomar providências. Dom Vicente Scherer, Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, solicitou junto à Província das Filhas da Caridade, com sede em Curitiba, no Paraná, Irmãs para realizar um trabalho organizacional e promocional junto àquele povo, uma vez que o carisma da Congregação das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo é o Serviço de Jesus Cristo no Pobre. A Província viu no convite um pedido do bom Deus.

Assim, a 29 de novembro de 1959, dia do 326º aniversário de fundação da Companhia das Filhas da Caridade, chegaram a Irmã Maria José Trevisan e mais três Irmãs para uma tão desafiadora missão. A princípio, o trabalho começou em domicílios. Sonhava-se em construir uma sede própria. Com muita luta e sacrifício conseguiu-se, junto à Prefeitura, autorização e alguns recursos para construir a sede própria na Rua Dona Teodora nº 944. Foi construído um pavilhão de madeira.

Graças à ousadia de Irmã Maria José Trevisan e Irmã Maria Luiza Paiva de Almeida, esta formada em Serviço Social no Rio de Janeiro, este povo, quase esquecido, passou a ter noções de cidadania e ensaios de direitos humanos garantidos.

Como as dificuldades de manutenção eram muitas, as Irmãs conseguiam parcerias junto à sociedade civil e outras organizações. Após dois anos de atividades informais, a Obra ganhou personalidade jurídica passando a chamar-se OBRA SOCIAL SANTA LUIZA, com data de fundação em 27 de novembro de 1961.

Grandes inundações e enchentes marcaram a cidade de Porto Alegre ao longo da história. Houve episódios graves que afetaram grande parte da cidade. A mais catastrófica enchente se deu na primeira quinzena de maio de 1959, quando as águas invadiram o Centro e diversos bairros mais próximos do Lago Guaíba do sul, o norte da cidade.

Os pobres da Vila Dona Teodora perderam tudo. Outra grande enchente aconteceu em 1965. Quase toda a população marginalizada da zona norte ficou desabrigada. Sucessivas enchentes foram acontecendo.

Em 1967, dois anos mais tarde, Porto Alegre enfrentou nova enchente. O rio Guaíba ficou 3,13 metros acima do nível normal. Novamente em 1973, o Município voltou a sofrer com as chuvas intensas e, conseqüentemente, enchentes. As pessoas perderam suas casas e tudo o que possuíam.

Em 1974 todos os moradores da Vila Dona Teodora foram removidos para terrenos da COHAB/RS, na Vila Farrapos, e também a Obra Social Santa Luiza. Uma nova Obra Social precisava ser construída. Muita gente colaborou. Pessoas físicas e jurídicas. Inúmeras. Logo começou a erguer-se a nova construção. Em 1976 foi inaugurado oficialmente o novo prédio.

Tendo se tornado conhecida, por causa das enchentes, a Obra Social Santa Luiza começou a firmar alguns convênios para manter e ampliar seus atendimentos. Muitas organizações Estaduais, Municipais e Religiosas colaboraram com auxílios especiais para o desenvolvimento da ação social junto ao povo das Vilas Dona Teodora, Farrapos e arredores.

À medida que o tempo passava a obra ia sendo ampliada. Muitos atendimentos: centro de cuidados diurnos, centro esportivo, atendimento às mães. O atendimento era abrangente e muitas dificuldades foram surgindo. Sentiu-se a necessidade de redimensionar e qualificar melhor o atendimento. Assim, a partir de 1983, a Obra Social Santa Luiza transformou-se em Creche Conveniada com o Município de Porto Alegre. Firmou um convênio com a

PMPA/SMED e passou a atender somente crianças de quatro meses a seis anos. Os demais atendimentos foram distribuídos às outras instituições da região.

O Programa Convênio Creches Comunitárias foi um do ciclo de 1998 do Programa Gestão Pública e Cidadania, do Governo Municipal de Porto Alegre, iniciativa conjunta das fundações Getulio Vargas e Ford, com apoio do BNDES.

Beltrão (1999, p.3) explica:

O Convênio Creches Comunitárias é um programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), junto às creches comunitárias em todas as regiões da cidade, através do qual a municipalidade de Porto Alegre repassa recursos financeiros e presta assessoria pedagógica com vistas a viabilizar o atendimento a crianças de 0 a 6 anos e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do atendimento prestado. Constitui-se, atualmente, na principal forma de atenção educacional a esta faixa etária no que se refere à cobertura do público-alvo.

Se por um lado o convênio com a SMED representou progresso, por outro gerou preocupações. Percebeu-se que, a equipe de colaboradores da Obra Social Santa Luiza, não estava suficientemente preparada para enfrentar as mudanças pela qual passaria a organização. Como o Município de Porto Alegre, para regulamentar a Educação Infantil, criou em 2001 a Resolução 003/01, que determina o nível mínimo de formação dos Educadores para as Creches Conveniadas, foi apoiada nesta legislação que se passou a qualificar os profissionais.

O caminho foi incentivar os colaboradores a buscar qualificação profissional através de palestras, leituras e debates. A Entidade conseguia recursos para qualificar seus profissionais, uma vez que, o nível mínimo de escolaridade para ser educador em uma Creche Conveniada era o Ensino Fundamental e um cursinho de Educador Assistente.

Como as Creches do Município de Porto Alegre vem sendo gradativamente substituídas por Escolas de Educação Infantil, no mês de agosto de 2009, a Obra Social Santa Luiza recebeu a certificação de Instituição de Educação Infantil Santa Luiza deixando de ser uma Entidade de Assistência pura e passando a ser Escola de Educação Infantil em turno integral.

Hoje, a Instituição de Educação Infantil Santa Luiza conta com um quadro de profissional qualificado. Suas coordenadoras pedagógicas todas têm habilitação em pedagogia e as Educadoras têm o curso de Educador Assistente ou Magistério. A Instituição atende a 220 crianças de 04 meses a 05 anos e 11 meses e é assim organizada: quatro turmas de

berçário com crianças de 04 meses a 02 anos; sete turmas de maternal com crianças de 02 anos a 04 anos e quatro turmas de Jardim com crianças de 04 anos a 06 anos.

As crianças permanecem na Instituição em turno integral, ou seja, das 07h30 às 17h30 e recebem atendimento em todas as suas necessidades. A maioria das crianças são de família em situação de vulnerabilidade social. Nos finais de semana, feriados prolongados e recessos, essas crianças precisam receber atendimento em turno parcial ou alimentos para levar para casa porque não têm o que comer e, muitas vezes, retornam magras, pálidas e desanimadas.

É no ambiente da Instituição de Educação Infantil Santa Luiza que elas, além de receberem educação, carinho e cuidados, aprendem os valores essenciais para a convivência humana.

Escolhendo os protagonistas da pesquisa

O público alvo deste estudo são as crianças que cursarão o Jardim B, última etapa da Educação Infantil, em 2012, na Instituição de Educação Infantil Santa Luiza, os pais destas crianças e os educadores da Instituição que trabalharam com elas desde o berçário até o Jardim B.

Por ser uma escola da periferia há muita rotatividade de crianças, pois seus pais, desempregados ou subempregados, mudam-se com frequência. Para que se possa evidenciar os resultados esperados, optou-se por selecionar apenas as crianças que iniciaram na escola antes de completar um ano de idade e concluirão o Jardim B em 2012, com seis anos completos. Assim, de um número de 39 crianças que concluirão o Jardim B, apenas 13 participarão da pesquisa, sendo sete meninos e seis meninas. Serão entrevistados também os pais destes alunos e os educadores que os acompanharam durante o período de Creche (0-3 anos) e Pré-Escola (4-6 anos).

A identificação dos participantes será combinada com os mesmos no encontro inicial. Para que o ambiente não seja desconhecido e se torne um local de encontro agradável e prazeroso, a pesquisa será realizada na Instituição de Educação Infantil Santa Luiza, na sala de reuniões da Instituição.

Barbour (2009. p.75) salienta que “os pesquisadores que usam grupos focais também precisam ser flexíveis em relação ao espaço onde eles realizam os grupos para poderem maximizar a participação”. A sala da realização dos grupos será decorada com fotos das

crianças e trabalhos realizados pelas mesmas. Barbour (2009) considera estes recursos materiais de estímulo muito importantes para a descontração dos participantes. Serão utilizados também pequenos vídeos, de acordo com o tema, como elemento motivador, o que Barbour define como “quebra-gelos”.

Quebra-gelos como a apresentação de recortes de tablóides ou excertos de novelas de televisão, também podem ser úteis em situações nas quais os participantes podem, por exemplo, estar frequentando um departamento universitário pela primeira vez. O uso de materiais acessíveis como esses pode lembrá-los de que as discussões não serão determinadas por preocupações distantes, bem como permite que eles se baseiem nos produtivos recursos advindos de suas vidas e interesses diários (BARBOUR, 2009. p.75).

Para a realização dos grupos, serão agendadas as entrevistas coletivas, com cada grupo em separado, ou seja, grupo das crianças, grupo dos pais e grupo dos educadores. O foco das questões será o aprendizado e vivência de valores na Creche e Pré-Escola, que estão norteando a vida destas crianças, tanto na escola quanto na família.

Os encontros pretendem ser em um espaço agradável e descontraído. Criar-se-á um ambiente silencioso e as pessoas sentarão em círculo. Serão dadas as boas vindas, agradecido a presença e disponibilidade em participar da pesquisa e feita a apresentação dos participantes. A seguir, será combinada a metodologia a ser utilizada e como serão denominados os participantes. Será também pedido sigilo de tudo o que for dito nestes encontros. As entrevistas serão gravadas em áudio e vídeo.

Fundamentação teórica

A raça marcha adiante pelos pés das crianças pequenas. A criança de hoje será o cidadão de amanhã. [...] A criança é uma unidade e deve ser estudada [...] , cuidada em toda a complexidade de sua conformação, e guiada na variedade sem fim de suas inter-relações. (THE CHILD, 1910 apud MONARCHA, 2001, p.12).

A revisão de literatura para esta pesquisa confirmou que existe uma grande escassez de pesquisas sobre a teoria do cuidar em educação. Realizou-se uma leitura flutuante dos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED (2008 a 2010) visando, por meio dos aportes teóricos em pesquisas publicadas, elencar as temáticas referentes à Educação Infantil, utilizando para isto uma pesquisa quantitativa evidenciando o número de publicações do GT 07 sobre Educação de Crianças de zero a seis anos. Partindo desta análise, foi feita uma

leitura flutuante dos resumos dos artigos selecionando e destacando os que abordam questões relacionadas à educação para valores (cuidado: autocuidado, altercuidado, ecocuidado e transcuidado) e também no GT 08, sobre Formação de Professores, os artigos relacionados à formação de professores de Educação Infantil. Concluindo, foram selecionados alguns artigos, que foram lidos na íntegra e que constituem um acervo significativo de referenciais a serem utilizados.

Porém, percebe-se que, apesar de ter aumentado muito, no Brasil, o interesse por se realizar pesquisas com crianças pequenas buscando compreendê-la em sua forma de ser e agir ainda são poucas as publicações sobre o *cuidado* da criança pequena. Pesquisadores, tanto na área da educação quanto da saúde, têm concentrado seus esforços em dar um novo sentido à Pedagogia da Infância, mas, olvidado a dimensão do cuidado. Há um leque de assuntos nas publicações que se referem diretamente à criança: Exclusão e inclusão, Construção de significado e sentido, Educação da criança em meio rural, Relação criança/adulto, Política Nacional de Educação Infantil, Brincar na Educação Infantil, Registros Pedagógicos na Educação Infantil, Linguagem e Brinquedos.

No que se refere ao cuidado, tanto na preservação da vida física quanto na da afetiva, temas tratados tanto na saúde quanto na educação ou na psicologia ainda há muito a descobrir.

O cuidador precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais. (BRASIL, 1998, p.25)

Como se sabe, são muito poucas as produções sobre a importância do cuidado da infância. Além dos artigos selecionados das Reuniões Anuais da ANPED (2008 a 2010), serão utilizados alguns teóricos que alertam sobre as dimensões do cuidado e a importância da formação de professores. Desta forma a principal referência serão as produções do Programa Cuidar, de Belo Horizonte dos autores Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima e Antonio Carlos Gomes da Costa (in memoriam), as teorias de Waldow.

Acreditando ser a escola de Educação Infantil um espaço privilegiado de educação, a presente pesquisa abordará as dimensões do cuidado, a saber, autocuidado, altercuidado,

ecocuidado e transcuidado. Rosemberg (1999) já alertava para as necessidades de relações de proteção, segurança, bem-estar e saúde da criança:

Atender às suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar, saúde. Estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguce sua curiosidade (ROSEMBERG, 1999, p. 23).

Costa (2002), mentor e fundador do Programa Cuidar, defende a importância de uma educação baseada no cuidado, levando em consideração as suas diversas dimensões. Em entrevista à imprensa, em 2007, ele defende a necessidade de uma educação que vise:

Uma nova postura diante de si mesmo e de sua circunstância baseada [...] em uma ética de amor, zelo e respeito pela vida em todas as suas manifestações, que se traduz em quatro cuidados básicos. Autocuidado (cuidar de si mesmo), altercuidado (cuidar do outro), ecocuidado (cuidar do ambiente em que vive) e transcuidado (cuidar dos significados, sentidos e valores que presidem a sua existência). [...]. (COSTA, 2007, online).

O teólogo Leonardo Boff, em seu livro, *Saber Cuidar: A Ética do Humano – Compaixão pela Terra* (1999) escreve sobre o cuidado em todos os âmbitos:

Hoje, na crise do projeto humano, sentimos a falta clamorosa de cuidado em toda parte. Suas ressonâncias negativas se mostram pela má qualidade de vida, pela penalização da maioria empobrecida da humanidade, pela degradação ecológica e pela exploração exacerbada da violência. Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e matéria de todos. (BOFF, 1999, p.191)

Dimensões do cuidado em educação

Autocuidado: cuidado consigo mesmo (cuidado do corpo, da mente, dos sentimentos). Tanto na saúde quanto na educação se defende a necessidade de uma educação que tenha um olhar especial sobre a pessoa humana em sua totalidade. É na infância que se desenvolvem os hábitos mais saudáveis de alimentação, higiene física e mental e melhoria na qualidade de vida.

Pela experiência adquirida ao longo de nove anos trabalhando com Educação Infantil pude perceber o quão é importante educar crianças pequenas para valores. Estes valores são

impregnados em seu ser e, as crianças disseminam estes ensinamentos a seus pais e àqueles que convivem com elas.

Os cuidados, [...] são todas aquelas atitudes e procedimentos ligados à proteção e apoio necessários ao cotidiano da criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, que são integrantes do educar, mas que exigem conhecimentos e habilidades diferenciadas... (MARANHÃO, 1998, p. 38).

De acordo com Brasil/MEC (1998, p. 24):

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação e dos cuidados com saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Altercuidado: cuidado do outro, das relações com o outro. Waldow (2004, p.188) salienta que “cuidar de outrem possibilita cuidar de si”. E ainda acrescenta: “O cuidado deve ser nutrido, cultivado, compartilhado! Na dimensão do cuidar do outro destacar-se-á os seguintes aspectos. 1. A relação de cuidado criança x criança. 2. A relação cuidado professor x criança.

[...] O cuidado nasce de um interesse, de uma responsabilidade, de uma preocupação, de um afeto, o qual, em geral, implicitamente inclui o materno e o educar que, por sua vez, implicam ajudar a crescer (WALDOW, 1998. p.51).

Cuidar do outro é função inerente à missão de mães e educadores. Waldow destaca:

[...] a cuidadora (em geral, papel atribuído à mulher) dedica-se a prover, além da atenção e do afeto conforto e demais atividades que possibilitem o bem-estar, a restauração do corpo e da alma e a dignidade. (WADOW, 1998. p.51)

A) Relações Interpessoais: família, escola, amizade, vida afetivo-sexual. O desenvolvimento social na Educação infantil se dá, sobretudo nos jogos e brincadeiras. A criança aprende a perder, ganhar, respeitar o outro, descobrir as diferenças. Nesta fase a criança amplia seus laços de amizade, que se estende além da família, aprende a conviver com

seus pares, a respeitar e ser respeitada. Este relacionamento é fundamental para a construção e fortalecimento do seu “eu”.

B) Relações Sociais mais amplas: ética, cidadania, solidariedade social e sentimento humanitário. Ensinar valores para crianças pequenas não é tão fácil assim, sobretudo neste momento em que vivemos uma profunda crise de valores entre os adultos. Como ensinar ser ético se ao seu redor ela só encontra atitudes nada éticas? Mas é missão da escola. Tarefa que requer experiência, amor e dedicação, pois, desde o nascimento a criança torna-se uma cidadã, adquire direitos e precisa aprender a conviver.

A alteridade requer a vivência da solidariedade. O dicionário define a *solidariedade* como: 1. Dependência mútua entre os homens. 2. Sentimento que leva os homens a se auxiliarem mutuamente. 3. Relação mútua entre coisas dependentes. 4. Compromisso pelo qual as pessoas se obrigam umas pelas outras.

A solidariedade é uma virtude que deve impregnar todas as expressões da vida para que se desenvolva uma cultura de *solidariedade* e não apenas ações de solidariedade em momentos de catástrofes. Educar para a solidariedade é criar um sentimento de comprometimento com o bem do outro.

Chalita (2003, p.181) defende a ideia de que “ser solidário é contribuir para uma ciranda contínua que preconiza, sobretudo, um vaivém coletivo de boas ações”. Segundo ele:

Solidariedade. Uma palavra de dimensões cada vez mais grandiosas. Irmã caçula – de corpo e alma – da fraternidade, da igualdade, da justiça e do amor. [...] exercício de bem-fazer. [...] Reunião de gestos, atitudes e ações capazes de tornar o mundo melhor.

Ecocuidado: cuidado com o ambiente em que estamos inseridos, preocupação com as redes que sustentam a vida.

Sendo uma dimensão da educação, a Educação Ambiental é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e com a natureza. Durante a formação, cada indivíduo é levado a uma reflexão de seus comportamentos e valores pela aquisição de conhecimentos, compromisso e responsabilidade com a natureza e com as gerações futuras. (REIGADA e REIS, 2004. p.150).

A Educação Ambiental para crianças pequenas deve abordar aspectos capazes de serem absorvidos por esta faixa etária. Se a criança aprende as questões básicas de respeito à natureza, à medida que for crescendo vai absorvendo e aprendendo novos conhecimentos.

Práticas de educação ambiental como: plantar uma árvore, evitar o desperdício de água e de alimentos, economizar energia elétrica, entre outras, devem ser implantadas nas escolas de Educação Infantil. As crianças pequenas respondem imediatamente a atitudes aprendidas, pois, são curiosas e gostam de sentirem-se protagonistas de uma nova proposta.

Transcuidado: cuidado com tudo aquilo que dá sentido à nossa vida – os grandes temas da existência humana – com as questões da fé, do sentido da vida, os valores transcendentais e os grandes ideais humanos, ou seja, a dimensão transcendente do existir humano.

Montanha (2010, p.24) referindo-se à questão da espiritualidade na infância, diz: “Na mais tenra idade, a criança precisa ser acostumada a se relacionar com Deus com o objetivo de formar sua própria espiritualidade”.

Não existe um conceito único de espiritualidade. O termo espiritualidade envolve questões quanto ao significado da vida e à razão de viver. Não pode ser limitado a tipos de crenças ou práticas religiosas. Espiritualidade envolve o mundo e tudo que o cerca. Muitas são as questões que angustiam e inquietam o ser humano: a criação do mundo, de onde viemos e para onde iremos após a morte, vida após morte, e outras questões que não encontram respostas na razão e na ciência. Neste sentido algumas destas respostas são encontradas na espiritualidade. É fundamental que a criança faça a experiência de uma espiritualidade que a leve a ter atitudes de bondade, de compaixão, de justiça. Uma espiritualidade que vai acompanhá-la ao longo de toda sua vida.

Considerações finais

Cabe considerar que apesar de não termos resultados até o momento da pesquisa de campo, este artigo não pode ser considerado como em andamento, pois ele já traz os resultados da busca bibliográfica, o qual foi apresentado no decorrer deste. Os dados da pesquisa de campo estão sendo apresentados por terem relação com a temática que foi pesquisada na bibliografia e porque até a data do evento muitos resultados serão coletados da mesma, onde serão apresentados.

Sobre a coleta bibliográfica, concluímos que na infância que se desenvolvem as relações afetivas entre criança/família - criança/educador e criança/criança. Portanto, a necessidade do cuidar nesta etapa do desenvolvimento humano. Neste cuidar os pais possuem papéis essenciais, nos quais ninguém pode substituí-los, porém a escola como espaço

subsequente a família, também precisa levar em conta o cuidar, por isso que o professor de Educação Infantil deveria ser um profissional com suas questões profissionais e emocionais bem resolvidas a fim de ensinar as crianças a resolverem seus próprios conflitos, estabelecerem relações harmoniosas, aprender a conviver.

Na vida da criança, o professor, bem como os pais são modelos, referências de vida para a criança. As crianças imitam o agir de pais e professores. Os valores aprendidos na infância fundamentarão toda a sua vida. Por isso, nesta etapa, é importante a presença dos pais e dos profissionais da educação que saibam valorizar o diálogo, a solidariedade, a partilha, a cooperação, atentando, desta forma, o cuidar e suas dimensões.

Referências

BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELTRÃO, Ricardo Ernesto Vasquez. Convênio creches comunitárias em Porto Alegre: uma alternativa democrática na alocação de recursos públicos escassos. In: FUJIWARA, Luis Mario; ALESSIO, Nelson Luiz Nouvel; FARAH, Marta Ferreira Santos. *20 experiências de gestão pública e cidadania*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 1999. Versão em PDF, disponível em: <
<http://www.easp.fgvsp.br/subportais/ceapg/Acervo%20Virtual/Cadernos/Experi%C3%Aancias/1998/17%20-%20creches%20comunitarias.pdf>>. Acesso 24/02/2012.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. *Política Nacional de educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. V.1 Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIOTTO, Cesar. *Subjetividade e verdade no último Foucault. Trans/Form/Ação*. [online]. 2008, vol.31, nº1, p.87-103. ISSN0101-3173. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 10/08/2011.

CAVALCANTI, Margarida Tavares. *Sobre o "dizer verdadeiro" no espaço analítico*. *Ágora (Rio J.)* [online]. 2004, vol.7, nº1, p.55-72. ISSN1516-1498. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 11/08/2011.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. São Paulo: Gente, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. *A Ética Biofílica como fundamento de uma Educação para Valores*. Disponível em: <<http://www.cetrans.com.br/novo/textos/a-etica-biofílica.pdf>>. Acesso em: 03/10/2011.

_____. *Entrevista à Revista Pontocom*, 2007. Disponível em <http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevista/entrevista-com-antonio-carlos-gomes-da-costa>. Acesso em: 20/05/2011.

_____; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. *Programa Cuidar. As várias dimensões do autocuidado*. Belo Horizonte/MG: Modus Faciendi, 2002.

_____; _____. *Programa Cuidar. Autocuidado: um conceito em evolução*. Belo Horizonte/MG: Modus Faciendi, 2002.

_____; _____. *Programa Cuidar. Educação para valores com base na ética biofílica*. Belo Horizonte/MG: Modus Faciendi, 2002.

DALBOSCO, Cláudio Almir. *O cuidado como conceito articulador de uma nova relação entre filosofia e pedagogia*. *Educ. Soc.* [online]. 2006, vol.27, nº97, p.1113-1135. ISSN0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso 11/11/2011.

FILÁRTIGA, V. A. (org.). *Vivendo e Aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista para dinâmica em grupos*. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

FROTA, Mirna Albuquerque; ALBUQUERQUE, Conceição de Maria de e LINARD, Andrea Gomes. *Educação popular em saúde no cuidado à criança desnutrida*. Texto contexto - enferm. [online]. 2007, vol.16, nº2, p.246-253. ISSN0104-0707. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 11/01/2009.

GOODE, W.J.; HATT, P.K. *Métodos em Pesquisa Social*. 3ª ed.. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

LOOS, P.; SCHÄFFER, B. *Die Gruppe diskutiert und das Verfahren. Gruppendiskussion Methode: theoretische und empirische Anwendung* (O grupo de discussão e o procedimento. Método discussão de grupo: bases teóricas e aplicação empírica). Opladen: Leske/Budrich, 2001.

MARANHÃO, Damaris Gomes. *O cuidado como elo entre a saúde e a educação: estudo de caso realizado no berçário de uma creche*. 1998. Dissertação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1998.

MONARCHA, Carlos (org.). *Educação da infância brasileira 1975-1983*. Coleção educação contemporânea. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

MONTANHA, Joel. *A responsabilidade dos pais na formação espiritual dos filhos*. 2010. Dissertação, IEPG, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS), 2010.

REIGADA, Carolina. REIS, Marília Freitas de Campos. *Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação*. Revista Ciência e Educação, vol. 10, n. 2. P. 149-159, 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Educar e cuidar como funções da educação infantil no Brasil: Perspectiva histórica*. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de Campinas, 1999.

SUSIN, Maria Otília Kroeff. *Educação Infantil*. Conhecendo a Resolução nº 003/2001 – CME. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2001.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

TULL, D.S.; HAWKINS D.I. *Marketing Research, Meaning, Measurement and Method*. London: Macmillan Publishing, 1976.

UNESCO. *Plano nacional pela primeira infância* (versão resumida). Brasília: dez./2010. Arquivo em pdf, disponível em < <http://entrandonarede.varzeapaulista.sp.gov.br/wp-content/uploads/2008/05/Plano-Primeira-Infancia.pdf>>. Acesso 23/02/2012.

WALDOW, Vera Regina. *Cuidado Humano: o resgate necessário*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. 1998.

WALDOW, Vera Regina. *O Cuidado na Saúde: As relações entre o eu, o outro e o cosmos*. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2004.